



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

### ACTA Nº1/2024

**----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS  
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E VINTE E QUATRO. ---**

-----Ao vigésimo nono dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro compareceram para uma reunião ordinária com a ordem de trabalhos abaixo indicada, os membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Luís Armando Rodrigues Soeiro, Cecília Maria Antunes Soeiro Matos, Maria Gabriela Ferreira Varela, Inácia Pereira Gonçalves Ricardo, Leandro Filipe da Silva Freitas Lopes, Augusto Aurélio Rainho, Rute Isabel Morgado Alves Neves Engrácio e Ernesto Morgado Marques Pereira, tendo faltado, sem apresentar justificação, o Sr. Luís Miguel Ferreira Coelho-----

**1-Apreciação e tomada de conhecimento da informação escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da Freguesia e da situação financeira, nos termos do artigo 9.º n.º 2, alínea e) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. -----**

**2-Apreciação e votação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação, bem como os Documentos da Prestação de Contas, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro. ----**

**3- Primeira alteração modificativa ao Orçamento e Mapa de Pessoal, nos termos do artigo 9.º n.º 1 alínea a) e m) da Lei 75/2013. -----**

**4 – Apreciação, discussão e votação do Projeto Final do Regimento da Assembleia da Freguesia de Galveias. -----**

**-----INICIO DE REUNIÃO-----**

**-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----**

-----Sendo 20h30m, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Galveias deu início à sessão, e após se realizar a chamada de todos os membros da assembleia, começou por informar que houve dois pedidos de renúncia, nomeadamente da Sra. Célia Pego a 21 de janeiro, e depois o Sr. Rui Miguel da Carvalha Varela. Foi chamado o Sr. Luís Coelho. Após a informação prestada, o Sr. Presidente perguntou os membros da



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

assembleia se teriam alguma questão a colocar sobre a ata da sessão anterior, de 30 de dezembro de 2023.-----

----- A Senhora Rute explica que há uma intervenção na ata que foi a Senhora Célia a fazer e não ela, na página 11. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, depois de considerar o pedido de alteração, coloca a ata da sessão anterior a votação sendo aprovada **com duas abstenções**. -----

----- A Senhora Cecília lê uma moção com o título *“No 50.º aniversário da Revolução, comemorar Abril e o 1.º de Maio, afirmar e valorizar o poder local democrático.”* (**anexo 1**) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia coloca a moção em votação sendo aprovada **por unanimidade**. -----

----- De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia passa a palavra aos membros da assembleia, que previamente se inscreveram, para que colocarem as suas questões.----

-----A Senhora Inácia Ricardo *“Queria saber, como na Assembleia anterior se falou no ponto de situação dos prédios em Lisboa, como é que está esta situação atualmente.”*--

----- O Senhor Augusto Rainho diz: *“A gente quando vota, quando nos abstemos no voto, não é um voto contra o que está a ser feito, mas sim de fiscalização. Outra coisa: saiu recentemente uma notícia, não sei se é verídica, que estavam a ser vendidos vinhos com rótulos ainda do anterior proprietário. E que o vinho não correspondia ao rótulo. É verdade ou, não é?”*-----

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia explica: *“Muito obrigada pelos pedidos de esclarecimento que permitem, esclarecer e informar mais do que aquilo que está contido na informação que foi distribuída aos Senhores Membros da Assembleia. Relativamente aos prédios de Lisboa o que ocorreu desde a última Assembleia – e até essa Assembleia já tínhamos resolvido o problema de 3 dos 5 prédios de Lisboa- nomeadamente durante este período foi assinado o contrato com a Visconde de Valmor, mas já havia negociações e trabalho desenvolvido e foi feita a hasta pública e foi*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*resolvido o problema daquele prédio também – já estava antes a Glória e a Avenida da Liberdade e foi também assinado o contrato para a Visconde de Valmor. Contratos que preveem, que as empresas arrendatárias façam a conservação e a recuperação dos edifícios e continuar a Junta de Freguesia a obter rendimento desses mesmos prédios e, ao mesmo tempo, as empresas arrendatárias, fazendo essa recuperação valorizam o património. E o património da Freguesia de Galveias sai valorizado sem a necessidade de investimento por parte de verbas da Freguesia, verbas essas que não teríamos condições de investir, de assegurar, num período curto, que é o que corresponde às necessidades dos próprios prédios. Está neste momento em adjudicação provisória, termina amanhã o prazo, para a empresa entregar também os documentos, nomeadamente a garantia bancária, para o arrendamento dos prédios do Cais do Sodré, Rua e Travessa dos Remolares. Depois, traremos também à Assembleia a informação mais detalhada, logo que o contrato seja assinado, mas, o modelo de arrendamento é o mesmo que ocorreu para os prédios que já estão arrendados. A necessidade de obras por parte dos prédios do Cais do Sodré são muitíssimo maiores, o risco de os prédios poderem, inclusivamente, ruir, é muito maior do que era nos anteriores, mas ainda assim está adjudicado provisoriamente, o arrendamento destes dois prédios também. Neste momento, o ponto de situação dos prédios de Lisboa é este. Relativamente ao vinho e à questão dos rótulos, o vinho foi adquirido pela Junta de Freguesia num leilão. Os rótulos já estavam colocados nas garrafas, o que a Junta de Freguesia adquiriu no estado em que estava, mas se o Senhor Presidente me permite, eu agradecia que o Dr. António Danado pudesse aqui explicar um pouco melhor o que consubstancia esta publicação e como é que chegámos até aqui, porque o que está lançado nessa publicação de redes sociais é uma suspeição e uma difamação, muito para além daquilo que seria razoável.”-*

*----- O Dr. António explica que “a questão tem a ver essencialmente com duas grandes questões. A empresa de que o Sr. Santanita era gerente apresentou-se à insolvência. Aliás, as várias empresas de que ele era gerente apresentaram-se à insolvência. E ele, numa jogada, permitam-me que eu lhes diga isto, porque isto é assim que é entendido, foi assim que foi entendido pelo Juiz, numa jogada de fugir com alguma e com seriedade às regras, doou as marcas às filhas. Filhas menores. Ora, no âmbito da insolvência, tudo*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*aquilo que tenha sido doado nos dois anos anteriores, é chamado à insolvência outra vez e há uma resolução desses contratos a favor da massa insolvente. Há uma resolução de qualquer negócio a favor da massa insolvente. Ora, esse processo correu com o número 271/23.4, e eu estou-lhe a dizer isto de cor, não é de cor, é que recebi hoje a notificação por parte do administrador de insolvência, por isso é que esta informação está fresquinha. Aliás, a Senhora Presidente ainda não a tinha. E o Sr. Santanita veio defender que as marcas eram das filhas e não eram da insolvência, não podiam ser vendidas. Ou seja, aquilo que nós, que foi comprado no leilão não eram as marcas, era apenas o depósito que lá estava depositado. Acontece, porém, que havia, e nos lotes que foram apresentados a leilão, havia lotes que valiam mais e lotes que valiam menos. Os lotes que estavam rotulados, o próprio leiloeiro avaliou aqueles lotes num valor superior, porque tinham rótulo. Os que não estavam rotulados também ainda não rotulámos até ao momento, porque havia esta questão da marca e não quisemos extrapolar e retirar daí e, aliás, o primeiro conselho que eu disse, - “os rótulos estão aí, deixem-nos estar, não utilizem os rótulos, quando muito registemos nós uma marca, uma marca de Galveias e não estejamos a utilizar marcas que não são nossas”. Bom, só que havia aqui um problema. É que nós não podíamos, legalmente, não podíamos vender os vinhos. Os vinhos que comprámos em leilão com o rótulo respetivo, sem ser com aquele rótulo respetivo, porque aquilo que foi adquirido foi aquele vinho, especificamente com aquele rótulo. Se aquele não corresponde, tal como ele veio dizer nas redes sociais, não corresponde àquilo que ele registou, a culpa é só e exclusivamente dele, foi ele que o engarrafou e rotulou. Agora, se aquilo não corresponde, não sabemos. Nós não fizemos prova, quando comprámos os lotes não andámos a abrir cada garrafa para saber se aquilo correspondia e tinha a qualidade ou não tinha a qualidade que ele entendia que ia ter e que rotulou para esse efeito. Agora, há aqui questões e, já agora, vou-lhes dizer quais é que são as marcas que ele invocou como sendo das filhas. E está aqui e foram avaliadas já por um avaliador externo e iremos discutir aqui se vale a pena a Junta de Freguesia ficar com essas marcas ou não. Eu tenho dúvidas, mas poderemos ficar. Ele registou a marca Scancio, a marca Patrem, a marca Oxe, a marca Terras de Montemor, a marca Mateus Lorem, nunca a vi, a marca Terras de Galveias, a marca Dona Jô e a*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*marca Grande José. Estas marcas todas estavam registadas em nome dele e depois passou-as, estavam registadas em nome das empresas e doou, e a empresa doou às filhas dele. Esta questão veio de imediato, houve um processo de julgamento sobre esta questão das marcas, e o Juiz veio dizer que: - “Não, meus amigos, as marcas pertencem à insolvência e não pertencem à filha do Sr. Santanita”. Por pouco valor que tenham as marcas não pertencem à insolvência. E, então, não pertencem ao Santanita, pertencem à insolvência. E, portanto, nós não comprámos, na altura, não comprámos as marcas. Atenção, compramos os vinhos rotulados com aquelas marcas. Não nos interessa se é aquele rótulo ou não é aquele rótulo, interessa-nos o produto que lá está, para depois ser vendido. E foi atribuído pela empresa Garen, Avaliação de Ativos, tenho aqui a proposta de avaliação, recebi-a hoje, portanto, trouxe-a hoje, foi atribuído a estas marcas todas o valor de 2.800 euros mais IVA. Portanto, é uma questão que ainda teremos que decidir, temos 8 dias. E estou-vos a prestar aqui em primeira mão, aliás, a Junta de Freguesia não tinha conhecimento dela, estou-lhes a dar em primeira mão a toda a gente. Se calhar, por este valor, só para não termos mais chatices, até convinha ficar isto nas mãos da Junta, até porque estas marcas foram com base em vinhos produzidos em Galveias e até para que não houvesse mais mexidas. Mas, isso terá que ser analisado posteriormente, aliás, temos que ver também aqui o fator económico-financeiro também com a parte da contabilidade e penso que, temos 10 dias para responder, iremos dar. Aquilo que foi transmitido, aliás, a primeira que eu fiz assim que a Senhora Presidente me mandou essas publicações das redes sociais foi entrar em contacto com o Advogado do Sr. Santanita para perceber o que é que se estava a passar. Ele então, disse-me: - “Eh pá, Danado, não sei de nada, não conheço nada disto, eu fui apanhado de surpresa por esta situação”. E, a sensação que dá, que já vale tudo. E, de facto, esta questão constitui uma difamação qualificada, porque é uma difamação à Junta de Freguesia, à instituição, não é uma difamação ao Danado ou uma difamação a qualquer um de nós, é à instituição Junta de Freguesia à qual fez à semelhança do que já foi apresentado aqui em relação a algumas difamações que foram lançadas para a via pública, também foi, e que demos entrada aos processos de difamação que correm, depois, só nós não temos aquela questão que infelizmente aconteceu há cerca de 6*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*meses que é a Senhora Procuradora Geral da República veio dar despachos no pé de página, não é? Em relação à Junta de Freguesia de Galveias não acontece isso, felizmente, porque, de facto, isso, a minha opinião muito formalizada sobre essa questão, excedeu-se completamente, mas isso são outras questões. Mas, aqui nesta matéria, vamos ter que apresentar queixa-crime por difamação qualificada, porque não admitimos que ponham em causa a honorabilidade da Junta de Freguesia, dos trabalhadores da Junta de Freguesia e de tudo aquilo que foi aqui produzido. E, então, aquilo que estamos a preparar, temos 6 meses para apresentar queixa, também não é nenhuma sangria desatada apresentar já a queixa, iremos apresentar a queixa dentro do prazo legal mas, de facto, era estas duas questões que eu gostaria de deixar aqui. O pôr em causa se aquilo que está rotulado não corresponde ao que está engarrafado, meus amigos, ele tem que pedir responsabilidades a si próprio, porque nós não rotulámos nada. Aliás, atenção, é que ele está-se a pôr a jeito para mais um crime de natureza económica.”-----*

*----- O Senhor Augusto diz que “A minha questão foi mesmo, está a ofender a Junta de Freguesia.” -----*

*----- O Senhor Dr. António Danado explica que “Ele está a criar uma história à volta de uma situação que é falsa. Dir-me-ão: - “Ah, mas o vinho não tem a mesma qualidade que tem quando registaram a marca!” É provável, é provável, porque nenhum vinho, e todos nós bebemos vinho e sabemos, e apreciamos vinho, de um ano para o outro, a mesma uva, o mesmo tipo de uva, não sai da mesma maneira. Nós tivemos vinhos do Esporão com grandes quantidades e tivemos vinhos, enfim, médios. Embora o Esporão, a produção dos milhares, os milhões de litros que o Esporão vende é para todos os gostos, não é? Como tivemos a Adega Cooperativa de Reguengos ou a Adega Cooperativa do Redondo, com grandes vinhos e depois com vinhos daqueles que a gente sabia que vinham ali do vizinho, não é?”-----*

*----- A Senhora Presidente acrescenta que “Os rótulos de que o Dr. António Danado aqui falava, os técnicos da CVRA estiveram a fiscalizar a nossa produção de vinho, na semana passada, levaram os rótulos, exatamente nas vésperas desta publicação. Mas,*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*estas questões vão muito para além destes rótulos, que são escassas 40 garrafas, 40 – 44. Foram as vendidas. Nós temos o registo todo do que foi vendido na loja, são exatamente 22 garrafas de Oxe e 22 garrafas de Patrem. Mas, de facto, são as garrafas que estavam rotuladas e que ficaram e porque ficaram, a Junta de Freguesia usou-as nos seus eventos, distribuiu nos cabazes de Natal, ofereceu aos Bombeiros e o que sobrou foram aquelas garrafas que foram vendidas. Não há aqui nenhum nabo em sacos, mas da parte do Sr. Santanita, para além destas questões que estão colocadas, haviam outras. E nós temos correspondência trocada com ele acerca das boxes e da qualidade do vinho das boxes e da quantidade de vinho que ele punha nas boxes em vez dos 5 litros que lhe devia colocar. Não vale a pena, não estamos aqui em nenhum tanque, mas deixar apenas esta nota porque, de facto, é alguém que está fora da lei, que está a questionar o que pôs fora da lei. É um processo que temos aqui e que vamos, aliás, vale a pena para além desta questão que nós trocámos, tivemos várias reclamações em vários momentos, temos troca de correspondência com ele e com a empresa a propósito da questão das boxes, que as boxes não traziam 5 litros, traziam menos. As pessoas pesavam e mediam e provavam que não, para além da qualidade não tinham a quantidade. Este aspecto é importante referir e termos isto como nota. E, já agora, como nota final, dizer que se o Sr. Santanita tivesse cumprido o contrato que assinou com a Junta de Freguesia, e com a Freguesia de Galveias, estaria ele a comercializar e a produzir o vinho e a comercializá-lo da sua própria produção, como estava, e que seria legítimo nos termos do contrato que estava firmado e que ele deixou de cumprir.” -----*

### -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

**----- APRECIÇÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE DA FREGUESIA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA, NOS TERMOS DO ARTIGO 9.º N.º 2, ALÍNEA E) DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----**

*-----A Senhora Presidente acrescenta “Poderei acrescentar mais, para que os Galveenses aqui presentes que não fazem parte da Assembleia, e que não tiveram acesso à informação, possam aperceber-se do que tem sido o trabalho da Freguesia de Galveias,*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*neste período. Estamos a falar de um período em que normalmente ocorre, como ocorreu, a atribuição das bolsas de estudo que a Freguesia atribui nos termos do regulamento que está em vigor. Foi o tempo também de atividades ainda, de festividades alusivas à quadra festiva do Natal e Ano Novo, que também ocorreram, nomeadamente o concerto da Banda Filarmónica, em janeiro. Foi o tempo também do arrendamento do prédio da Visconde de Valmor, como referi há pouco. Foi o tempo também de várias reuniões e do início das comemorações alusivas aos 50 anos do 25 de Abril. Temos também, ao mesmo tempo, continuado a trabalhar e a tratar das outras questões que são da vida corrente da Freguesia. E também de projetos que temos, nomeadamente o trabalho que desenvolvemos - embora não tenhamos ainda nada em concreto - mas desenvolvemos atividade e trabalhos no sentido da criação da Casa Mortuária de Galveias, que continuamos ainda à procura de uma solução que possa servir e que possa resolver este problema definitivamente. Ao nível dos serviços administrativos, aconteceram situações de mobilidade. Há funcionários que estavam a exercer funções nos serviços da Junta de Freguesia e que ao abrigo da Lei da Mobilidade foram transferidos para outras entidades, nomeadamente para o Município de Ponte de Sor, e anteriormente para o Ministério da Agricultura. Decorre agora o período de consolidação, ou de tentativa de consolidação dessas mobilidades. Temos, também como referi há pouco, a adjudicação provisória do arrendamento dos prédios dos Remolares. Foi também assinado o contrato de arrendamento da Tapada da Vinha e da Herdade do Monte das Estacas e dos Quartos, em Évora Monte. Foi também assinada a venda, a escritura de venda, de um lote no loteamento da Tapadona. Ao nível da agricultura, tem-se desenvolvido sempre todo o cuidado com os efetivos pecuários e continuamos a trabalhar nesse sentido, de alindar a quantidade e qualidade dos parques com a colocação de novas cercas. Ao nível dos efetivos pecuários também a questão do cuidado e do controle sanitário dos animais. Depois, também na área da floresta, têm decorrido trabalhos de poda de formação dos machocos na Torre, isto são os sobreiros jovens que precisam de ser cuidados. Também desenvolvemos trabalho de prospeção de água, porque entendemos que os tempos de seca que temos vivido, e que pelo menos não prometem abandonar-nos ou abrandar, impõem esse cuidado. Fizemos prospeção*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*de água nas terras da Junta, promovemos desmatção de uma parte da Herdade das Coutadas, procedemos à aquisição de animais de raça para melhorar a qualidade dos efetivos pecuários, está também adjudicada a tosquia que começará nos próximos dias. E, ao mesmo tempo, fruto do que foi aqui abordado recentemente, das informações que aqui acabámos de transmitir, continuamos a cuidar da vinha da Freguesia e também está em curso, em fase final, a legalização de toda a documentação e do registo do vinho produzido na nossa Freguesia e da nossa marca, para que da produção do ano passado possa ser comercializado, para a população poder usufruir deste produto também das terras que a Junta de Freguesia administra e, dentro das produções que ali ocorrem. Foi também neste período que foram recolhidas mais de 400 bolas de feno para alimentação dos animais. Continuando, ao mesmo tempo, o trabalho que sempre é o dia-a-dia, do cuidado da horta, do cuidado dos vários serviços, pequenas reparações que ocorrem e que são necessárias de manter. Também aqui na vila, o cuidado com o espaço público tem-se mantido, com os serviços de limpeza e de cuidados dos jardins, por exemplo, dos serviços de pintura que têm ocorrido nas várias áreas de trabalhos. Colocámos também algumas proteções de segurança mais no Núcleo Museológico, cuidados no cemitério também com a criação de novos espaços, novos covais. Também no lagar, procedemos à renovação da instalação elétrica. Ao nível dos serviços socioculturais aconteceram várias atividades, nomeadamente exposições, atividades de ocupação de lazer e das Ativas. Enfim, na área cultural merece destaque a inauguração do Centro de Interpretação José Luís Peixoto, que decorreu no dia 21 de janeiro e todas as atividades que têm decorrido a partir daí, com muitos visitantes que têm procurado conhecer a obra que aqui criámos e que reflete a obra do escritor. A propósito dessas atividades merece algum destaque a presença do programa “Praça da Alegria” da RTP, que esteve no dia 7 de fevereiro no Centro de Interpretação. Depois, também estamos perante datas comemorativas que já são tradição: o Dia Internacional da Mulher é uma delas, que teve lugar no dia 14 e 15 de março. Ainda a primeira edição da Festa da Laranja, que se realizou, que teve lugar no dia 6 e 7 de abril, foi bastante participada e com bastante interesse. Depois, da parte final dos serviços, vale a pena referir a colocação de baloiços panorâmicos, atualmente um elemento muito em voga nos nossos territórios. As*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*Galveias têm sítios muito interessantes para essa inovação, chamemos-lhe assim. Por fim, nos nossos serviços administrativos também tomámos medidas no sentido de cuidar melhor do nosso arquivo e temos já também, nota do trabalho desenvolvido no sentido de melhorar a arrumação do arquivo, de organizar melhor do que estava e, ao mesmo tempo, com esta arrumação e esta organização promover e criar condições para cuidar do espaço físico onde o arquivo está instalado, dado que o edifício em si, aquele compartimento precisa também de alguma intervenção. Muito rapidamente dizer-vos que é o meu resumo sintético do que tem sido o trabalho realizado ao longo deste tempo e termino aqui com as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, comemorações que estão em curso. Já aconteceram as atividades que os Galveenses todos tiveram oportunidade de partilhar. No próximo dia 1.º de Maio vamos inaugurar a Casa do Trabalhador, numa homenagem aos trabalhadores de Galveias e que passa a partir deste dia a haver um espaço físico onde se podem visitar algumas destas memórias dos Galveenses, que são os trabalhadores que dão vida a esta comunidade. Também no dia 2 vai ser inaugurada uma outra exposição sobre a história do 25 de Abril, que será, e no próprio dia 1 também uma outra exposição no âmbito do Centro de Interpretação e no dia 2 à tarde no Espaço Multiusos. Também neste próximo fim-de-semana, no dia 4, vai haver uma noite de fados com jovens. Em Galveias há jovens que gostam de cantar fado e acharam por bem organizar uma noite de fados, que será partilhada e participada fundamentalmente por jovens cantores. Para além disso, haverá ainda outras atividades, oportunamente sairão, nomeadamente um torneio de sueca, algumas provas desportivas e outros momentos de convívio e de lazer, que serão divulgadas as suas programações oportunamente. Deixo aqui o apelo a que os Galveenses, como têm participado até aqui, que continuem a participar e a usufruir destas celebrações e das atividades que a Junta de Freguesia vai organizando, e as associações da Freguesia também, porque elas são organizadas para serem desfrutadas pela população, que é esse o melhor pagamento e a melhor recompensa que se pode ter quando se organiza qualquer coisa em que as pessoas participem, se sintam bem e que gostem.” -----*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- **APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS E RESPECTIVA AVALIAÇÃO, BEM COMO OS DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 1 DO ARTIGO 9.º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.** -----

----- A Senhora Presidente explica: *“Posso dizer aos Senhores Membros da Assembleia que têm a informação em vosso poder, que do ponto de vista das prestações de contas continuamos a ter contas certas, que é uma coisa que é importante sempre quando se trata de entidades públicas que movimentam e utilizam dinheiros públicos. E a Junta de Freguesia de Galveias continua a ter contas certas como, enfim, os documentos que têm na vossa posse documentam. Por outro lado, importa também deixar como nota que algum esclarecimento que os Senhores Membros da Assembleia pretendam, o Dr. Jorge Pinto está aqui, que é o responsável pela feitura das contas da Freguesia de Galveias, poderá ajudar-nos aqui a compreender alguma coisa melhor do que aquilo que compreendemos, se assim o entenderem. Mas, portanto, da parte da Junta, tem havido, uma preocupação em manter a saúde financeira da Junta e da Freguesia, enquanto autarquia, manter em bom nível a saúde financeira da entidade. E contas certas com clareza e transparência, é isso que temos procurado e também por via dessa preocupação apetrechar a Junta de Freguesia dos meios técnicos e humanos para que isso possa acontecer. Estes casos de mobilidade que referi há pouco interferem, de certa forma, com os serviços da Junta de Freguesia. Teremos que tomar medidas para que continuemos a dispor dos meios, nomeadamente dos meios humanos necessários ao cumprimento desta missão. No que às contas diz respeito é isto que gostaria de referir. O parecer do revisor oficial de contas é claro, há clareza e, o nível de exigência muito importante, que nós temos de procurar também fazer cumprir na prestação de contas da entidade. A saúde financeira que se mantém, com os limites que sempre têm sido aqui colocados, a dificuldade em arranjar, em ter os meios disponíveis para os tais investimentos que falávamos sobre os prédios, mas para a gestão da entidade, da autarquia mantém-se, de facto, uma saúde financeira estável e a clareza e transparência nas contas. Mas, alguma coisa mais que seja necessário esclarecer, algumas dúvidas que*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*possam ocorrer, está aqui o Dr. Jorge Pinto, que nos pode ajudar a compreender melhor.”-----*

*----- A Senhora Rute pergunta “Nesta documentação que nos foi dada da certificação de contas, em que se fala aqui das reservas em termos do património e inventário estarem afetados por não estarem ainda correta e totalmente inventariados todos os bens, eu penso que isto tem a ver com uma questão que já falei numa assembleia anterior. Tentar perceber se as coisas existem, nomeadamente nas herdades que estão arrendadas, a questão que eu fazia era se já está alguma coisa planeada nesse sentido? Se, pronto, lá está, estamos, claro que é preciso recursos humanos e materiais para o fazer, mas já há algum planeamento nesse aspeto para se conseguir concretizar esse inventário, também, dessas coisas?” -----*

*----- A Senhora Presidente explica que esta questão tem exatamente a ver com o sistema de contabilização e, se o Senhor Presidente permite, “eu pedia ao Dr. Jorge Pinto que desse aqui uma ajuda no esclarecimento desta situação.”-----*

*-----O Dr. Jorge Pinto explica: “A matéria que é levantada na certificação, eu começo por dizer que é uma chapa 3, muitas vezes, dos revisores, quando não têm toda a segurança da informação. Quer dizer que, apesar da complexidade, dada a dimensão, diversidade e características do património da Freguesia de Galveias, não existe, desculpem o palavrão que vou utilizar, materialidade relevante sobre esse aspeto. O que é que quero dizer com isto? Nós ainda precisamos de ter a certeza de todos os artigos matriciais que existem – penso que não nos faltará nenhum ou poderá eventualmente faltar um ou outro não relevante, neste aspeto, e daí essa reserva. Mas, é apanágio dos revisores quando não têm preto no branco defenderem-se com essa situação. O que é relevante do ponto de vista da gestão do exercício, eu dividi-lo-ei em dois aspetos. Um, a título de brincadeira, eu costumo dizer que esta instituição é uma instituição riquíssima, de um património agrícola e imobiliário vastíssimo, cerca de 70 milhões de euros, e que tem apenas uma Junta de Freguesia. Seria algo irrelevante se não tivesse este património, porque receberia menos de 100 mil euros por ano, digamos de FEF. Agora, ela está condicionada à instituição que é, um órgão da administração local. E*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*dadas as características do património que possui, naquilo que às competências puras de uma freguesia diz respeito, eu acho que no exercício de 2023 há a realçar de facto a obra do Centro Interpretativo, que rondou o meio milhão de euros, e para o qual houve a capacidade de obter financiamento do Fundo de Turismo. E aqui, há pouco à Senhora Presidente perguntaram uma coisa por causa dos subsídios, estes subsídios quando entram não entram no princípio de caixa, isto é, o dinheiro veio todo para pagar a obra toda, mas ele depois vai refletir-se nas contas da Freguesia à medida que o prédio for sendo gasto, ressentir-se-á todos os anos. E sobre esta situação, eu cada vez que cá venho, quando estava cá o David a trabalhar, eu a brincar: - “Então, hoje vais-me dar porrada por onde?” - que é uma forma de trabalhar, ser exigente e, por vezes, a roçar a, alguns aspetos que os funcionários poderão não compreender, mas eu quero deixar aqui hoje uma palavra de reconhecimento aos funcionários novos e aos não novos desta Junta de Freguesia. Porquê? Porque não tendo um corpo técnico que uma instituição destas exigia, mais do que, dir-vos-ei assim, a complexidade do património e o reconhecimento do desempenho da Freguesia das Galveias, é mais complexo do que a Câmara Municipal de Ponte de Sôr. Digo isto pela complexidade das propriedades de investimento dos prédios de que falarei, da agricultura, do arrendamento, de ir a leilões como aqueles que aqui foram, são situações que não passam pela cabeça a uma Câmara Municipal. A sua complexidade técnica, eu, a brincar outro dia numa Câmara Municipal com 3 técnicos superiores, digo assim: - “Olhem, vocês os 3 vão chumbar. Vão chumbar na admissão como técnicos superiores”, e pus-lhes dois problemas da Junta de Freguesia das Galveias. Tiveram zero. Chega-lhe um cheque de 500 mil euros e o que é que ele faz? Não regista o dinheiro, dá-lhe entrada. E é uma receita da Junta. Mas, quando eu tenho um prédio como o da Avenida da Liberdade, que vai ter uma renda anual de 305 mil euros, dos quais durante 2 anos a renda é de 60 mil euros por ano, e entraram 750 mil euros, salvo erro - agora já não tenho de cor quando é que entrou, de cor -aquilo não é um rendimento do ano, aquilo é um rendimento para os anos futuros com adiantamento. Depois, com o cálculo de quanto é que são as rendas futuras e se são atualizadas ou não, e vocês sabem melhor do que eu ou tão bem como eu que eles quando ganham mil euros ganham mais hoje, se ganharem mil euros ganham mais do que se ganharem mil euros*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*daqui a um ano. Porque daqui a um ano há inflação e vocês continuam a ganhar os mil euros. Portanto, quando eu recebo antecipadamente tenho de prever quais são os juros que estou a ganhar com esse valor todo. É uma complexidade muito grande nesta matéria, e daí, eu, às vezes zangar-me: - “Mas, vocês não disseram esta coisa e agora tenho que estar a emendar”. Mas, honra lhe seja feita, a quem arrecada isto, com os conhecimentos que tem. Este é o segundo aspeto desta conta que quero realçar. Primeiro é, de facto, a coisa pública de uma Freguesia e fazer obras como a do Centro Interpretativo ou das piscinas estão dentro daquilo que é a génese de uma Freguesia, de uma qualquer Freguesia. Esta é rica, como toda a gente a acusa de ser e, portanto, pode-o fazer. A segunda, é que tem uma complexidade muito maior, porque tem um legado patrimonial valiosíssimo que tem que preservar e rentabilizar. E eu dou apenas esta situação: os prédios do Valmor, da Senhora da Glória e da Avenida da Liberdade, Visconde de Valmor, tinham rendas anuais de 55.329,30 euros, do conjunto do património que estava a apodrecer. Neste momento, estes prédios têm uma renda de 415 mil euros anuais, atualizáveis. Senhora Presidente, aqui chamo à atenção de uma questão: é preciso notificar a equipa do Dr. Danado, os arrendatários agora, daquilo que está nos contratos, as rendas são atualizadas anualmente, em função do índice da habitação. Só por isto, estes prédios valorizaram o seu rendimento em 650%. Mas, a estes 450 mil euros de renda anual há que juntar a obrigação dos arrendatários de realizar obras nestes edifícios que rondam os 4,5 milhões de euros. É uma valorização do património inestimável para os Galveenses, neste aspeto da sua gestão desta matéria. Mais do que, olhar como há pouco o Senhor Presidente da Assembleia chamou à atenção: - “Mas, porque é que este não é o resultado daquilo que foi negativo?” Já lá vou. Acho que este é o elemento de marca, de facto, independentemente, digamos, de se estar na gestão ou de se estar na oposição, ou seja o que for, acho que os Galveenses têm que ter orgulho na valorização do seu património a este nível, e a Senhora Presidente há pouco anunciou que esta linha vai prosseguir. A segunda foi que, perante a infelicidade de um agente económico ter entrado em insolvência num processo que não começou bem porque, e como qualquer insolvente, aquilo que ele procura fazer é fazer desaparecer tudo. E a Junta de Freguesia não teve não só a capacidade de segurar*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*os bens que lá estavam, de ir para o confronto judicial para por vias legais ficar com aquilo que era dela e adquirir em leilão num famoso mercado, todo um conjunto de ativos que, mais uma vez, eu tenho que realçar a simplicidade, mas a frontalidade dos funcionários que se gastámos 9 mil euros, 10 mil euros mais IVA ou 120 mil euros num leilão, registam 120 mil euros de compra de ativos. Mas, depois quando nós começamos a olhar para a figura daquilo e começamos a ver: - “Um depósito de 800 litros, com 300, com cerca de 300 litros de vinho lá dentro; outro depósito não sei de quê e, então e agora? Dentro dos 120 mil euros, quanto é que vale o depósito? E quanto é que vale o vinho?” – E tivemos que andar na internet à procura de valores similares do depósito de 300 litros ou 500 litros, ou de não sei quanto, em alumínio, dadas as suas características, para saber quanto é que ele valeria dentro do bolo que foi comprado. O leiloeiro pôs em bolo, mas nós depois tivemos de registar individualmente. E depois, o vinho ficou por arresto da diferença, o vinho e os outros bens que lá estavam - não tendo para nós grande significado material do ponto de vista de se é mais um euro ou se é menos um euro – a importância do seu reconhecimento neste aspeto. Para referir que, de facto, estamos perante operações complexas e outras, finalmente com isto me calo, que são as insuficiências. Insuficiências, porque o corpo técnico é pequeno, porque na agricultura nós estávamos a deitar as primeiras sementes à terra e elas fugiram para outras pastagens – estou a brincar – a técnica que foi para o Ministério da Agricultura; o David levou muita porrada na cabeça e, quando já tinha a cabeça dura foi-se embora para a Câmara Municipal de Ponte de Sôr. Mas, agora há que ensinar outros a fazer as questões a que, da nossa parte fazemos o investimento que seja necessário no sentido de melhorar esta matéria e de reconhecermos, com toda a naturalidade, as insuficiências. E eu direi uma insuficiência porque eu próprio a desconheço. O ano passado, na conta, entraram, por caixa, e foi assim que eles foram registados, qualquer coisa como 1 milhão e não sei quantos euros, (deixa-me lá ver aqui na demonstração de resultados). O ano passado entraram 1 milhão e 435 mil euros, reconhecidos de subsídios à produção, do IFAP. Este ano, nós registámos 485 mil euros, mas desde logo descobrimos uma pólvora. É que, uma parte do dinheiro que entrou afinal este ano do IFAP era para investimentos e não estão aqui reconhecidos neste valor, entraram mais 300 e tal mil euros para a obra*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*do Centro Interpretativo. Mas, fazendo agora, falando como se fosse a sua especialização, no princípio, o ano passado entraram 1 milhão e 435 mil euros, números redondos, este ano entraram 485 mil euros. Mas, eu não tenho a plena certeza de se eles deviam estar todos eles reconhecidos neste exercício ou não. Porque nós não temos ainda a informação de quanto é que são os subsídios que dizem respeito a produções passadas ou a produções futuras, por estarem por receber, porque o funcionário vai fazendo, regista à medida que o dinheiro entra vai registando e ainda não conseguimos ter a informação de quando é que o pedido de pagamento é feito. Mas, só para vos dizer, em nenhuma Câmara Municipal, e eu trabalho com 30, dos subsídios ao investimento do FEDER, ainda não conseguimos em nenhuma Câmara Municipal convencer os funcionários de que, é fácil que um funcionário reconheça e registre uma fatura que é devida. Nunca reconhecem quando pedem um subsídio que não devem e só quando o dinheiro entra é que registam e, por vezes, andamos ali “ó tia, ó tia” a ter de corrigir anos e anos para trás, nesta matéria. Por outro lado, na agricultura, eu dou apenas um exemplo: vende-se cortiça num ano e nós registamos aqui 2 milhões de euros de cortiça num ano. O resultado líquido do exercício é muito grande. No outro ano não se vende cortiça, o resultado líquido do exercício vem por aí abaixo. Só que a cortiça, vocês sabem melhor que eu, o rendimento da cortiça não é o rendimento do ano em que se vende. Se eu vendo 9 milhões de euros de cortiça, porque a cortiça é tirada de ano a ano, de 9 em 9 anos, eu deveria ter um rendimento de 1 milhão de euros por ano. Isto é, quando, a cortiça que foi vendida este ano, eu precisaria que a Junta, eu não, a Junta de Freguesia precisaria de ter aqui um técnico que dissesse assim: - “Estas árvores que hoje foram cortadas vão gerar um milhão de euros de cortiça” - vou fazer as contas mais simples – “900 mil euros de cortiça daqui a 9 anos”. E, portanto, eu tinha de especializar 900 mil euros, e pondo 100 mil euros por cada ano. E digo isto a propósito do quê? Quando vocês olham para o balanço veem aí que o passivo cresceu assustadoramente. Eh pá, para as pessoas que não percebem disto, o passivo são dívidas. – “Então, o nosso passivo cresceu assim tanto?” Ora, quando eu olho para aqui vejo que o passivo da Junta de Freguesia cresceu de 980 mil euros agora para 1 milhão 370 mil euros. O que é isto? O que é este palavrão contabilístico de “diferimentos”? Este diferimento é os contratos de*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*arrendamento dos 3 prédios de que falámos, à data de hoje, ainda nos falta receber ou reconhecer como rendimentos 1 milhão 370 mil euros. É um direito da Junta, depois está lá no ativo a contrapartida e, à medida que esse rendimento se transformar, e agora vou utilizar uma palavra mais, pelo lucro do ano, ele sai do passivo e entra nos resultados do ano e não tem que estar aqui reconhecido, não é intimidar ninguém, é, pelo contrário, é o reconhecimento de um direito que temos. E está no passivo, porquê? Porque se, eventualmente, a Junta de Freguesia se portasse mal e incumprisse o contrato, tinha de indemnizar o arrendatário deste valor. Se não houvesse condições ele já estava no capital próprio. Daqui que não vos maço mais com a conta, porque ela tem números que são perfeitamente, desculpem-me a expressão, estapafúrdios. E quando eu digo estapafúrdios, porquê? Era preciso, e digo eu, pior que uma guerra para que isto fosse à falência, uma vez que o património da Junta de Freguesia, os seus ativos têm, os seus ativos correntes, aqueles de imediato, têm um valor 4 vezes superior ao seu passivo corrente, e o passivo corrente está parte desta dívida. Mas, o património da Junta de Freguesia, o património da Junta de Freguesia relativamente ao seu passivo, isto é, àquilo que se deve, incluindo aquilo que não se deve porque é, de facto, rendimentos, é 3157 vezes superior. É, de facto, um número esmagador, para vos dizer que nós consideramos que existe equilíbrio económico quando este ratio é de 100 %. E aqui é 3157 %, está fora da realidade, dada a especificidade desta Junta de Freguesia. E mais, como referi, de facto, o passivo que aqui está é a responsabilidade dos contratos que hão-de ser rendimentos, não são dívidas a ninguém. E do ponto de vista orçamental, nós aqui não nos preocupamos com o equilíbrio corrente, porque não há receitas de capital, só há receitas correntes, e o que há é investimento. Quando for terminado este ciclo de investimentos nos prédios que estão valorizados como propriedades de investimento, porque isso custa caro, custa 50 ou 60 mil euros mandar fazer outra vez a valorização dos prédios, ela será feita, ela poderia ser feita atualmente em função do valor do mercado. E hoje, felizmente, não apenas por causa destas obras que estão a ser realizadas, mas mesmo degradantes, por exemplo, foram publicados os dados de março deste ano em que o preço por m<sup>2</sup> dos prédios em Portugal subiu 20 euros, só num mês. Se nós fossemos hoje valorizar os prédios que são propriedades de investimento, de 57*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*milhões de euros, estaríamos aqui a falar de 60 ou 62 milhões de euros. Eu acho que não é isso que é importante, não são estes números. O que é relevante é, de facto, se este património está a ser degradado ou está a ser valorizado.” -----*

*----- O Dr. Danado explica, em relação aos prédios: “Acho que era importante, na sequência também daquilo que o Prof. Jorge Pinto aqui levantou, não queria deixar de realçar duas grandes questões. A importância não é só aquilo que vamos receber e aquilo que vai valorizar os prédios. É também aquilo que deixamos de gastar, porque às vezes aquilo que muitas vezes tento nas reuniões que tenho tido com a Junta de Freguesia, tento explicar, a grande importância que nós temos não é aquilo que vamos receber. O custo, neste momento, de qualquer manutenção de qualquer edifício, só manutenção, não é reabilitação como nós precisamos de fazer em todos os de Lisboa, mas só a manutenção de um edifício em Lisboa é exorbitante. Nós sabemos quanto é que custa aqui, quanto é que custa o preço hora do pedreiro, quanto mais em Lisboa que, neste momento, está na hora da morte, tendo em conta, a inúmera busca e construção que existe em Lisboa e falta de mão-de-obra que existe no país. Toda esta matéria tem esta mais-valia que nós temos em cima da mesa. E há aqui duas questões essenciais, e aqui a Assembleia também tem de ter em linha de conta isto e, aliás, a Senhora Presidente já fez referência a isto uma ou duas vezes. A própria Câmara de Lisboa, que quis tomar posse administrativa quer do prédio da Avenida da Liberdade, quer do prédio da Rua dos Remolares e da Travessa dos Remolares, por estar em situação decadente e em perigo para a via pública, é a própria Câmara de Lisboa que não nos autorizou a fazer obras de intervenção urgente e a pôr zonas de proteção à obra. Temos aqui a pescadinha de rabo na boca que existe na Câmara de Lisboa, agora, esperemos que com o simplex urbanístico as questões possam ser facilitadas. Mas, é, de facto, uma situação complexa. Nós fizemos um pedido à Câmara de Lisboa para colocar taipais de proteção para a via pública em relação ao prédio dos Remolares e foi indeferido liminarmente, quando nós tínhamos, temos lá obras compulsivas. Obras compulsivas que estavam também em relação ao prédio da Avenida da Liberdade e estamos há 3 anos à espera de autorização para começar as obras. Aliás, o da Avenida da Liberdade foi o primeiro prédio a ser adjudicado nesta senda de hastas públicas para adjudicação dos prédios e há 3 anos que*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*o projeto está na Câmara de Lisboa para ser possível começar a obra. Ora, isto com o devido respeito é impossível para a Junta de Freguesia gerir isto. Só quem está no mercado e está lá todos os dias a picar miolo e tem capacidade para estar a criticar miolo junto da Câmara de Lisboa e tem a capacidade para essas situações é que consegue, de facto, levar isto a bom porto, porque é muito difícil neste momento começar uma obra ou reabilitar principalmente em zonas históricas, como são quer os Remolares quer a Avenida da Liberdade. Era só esta questão de enquadramento que precisávamos de fazer e que me parece também, em relação aos arrendatários, aos primitivos arrendatários já pré-existentes, a situação está a ser negociada a saída de alguns, outros têm contratos ilegais e está a ser tratado a outro nível. Outros têm ação de despejo, aliás, há um suposto arrendamento já de, se não estou em erro, numa cave que tem quase 100 anos esse arrendamento, em que estaria lá uma casa, que não era propriamente uma casa de utilização sénior, e ficamos por aqui, para não explicar melhor as coisas. Numa visita que fizemos, porque na qualidade de senhorios exigimos visitar a casa, porque queriam mundos e fundos, não só não pagavam as rendas como ainda queriam mundos e fundos para sair, porque tinham feito muitas obras. Enfim, se aquilo são obras, eu vou ali e já venho. Aquilo está decrépito, está a pôr em risco a segurança do prédio e nós temos a ação de despejo, de que estamos à espera. Estamos à espera de que o Tribunal decida a ação de despejo que já está instaurada há mais de um ano e meio. Há mais de um ano e meio que demos entrada à ação de despejo e estamos à espera.” -----*

*----- O Senhor Augusto pergunta: “No projeto da reabilitação dos prédios de Lisboa, se vão manter as fachadas atuais, ou se vão derrubá-las?” -----*

*----- A Senhora Presidente explica que “Os projetos que já existem - e já agora deixar aqui que também acabei de tomar conhecimento que o prédio da Avenida da Liberdade provavelmente entrará em obra dentro de 6 meses, máximo até ao final do ano - os contratos que estão firmados e os projetos que existem são para preservação de toda a traça arquitetónica e dos elementos culturais e históricos dos edifícios. Isso está previsto, a sua preservação.” -----*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- O Senhor Presidente da Assembleia coloca o ponto a votação sendo **aprovado por maioria com três abstenções**. -----

-----**PRIMEIRA ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO E MAPA DE PESSOAL, NOS TERMOS DO ARTIGO 9.º N.º 1 ALÍNEA A) DA LEI 75/2013**. -----

----- A Senhora Presidente explica: *“A alteração modificativa ao Orçamento resulta da inclusão dos saldos da conta do ano anterior e a alteração ao mapa de pessoal resulta da necessidade que a Junta de Freguesia tem de fazer face às exigências que nos estão colocadas na gestão da Junta, desde logo com as saídas por mobilidade que nos deixam vagas, são lugares que estavam ocupados por pessoas e que exerciam funções que fazem falta à Junta de Freguesia. Como sabemos, as situações de mobilidade para consolidarem levam no mínimo 6 meses, no máximo 18, e a Junta de Freguesia não tem possibilidade de esperar tanto tempo para consolidação destas vagas para poder, enfim, ocupar esses cargos e essas funções. E, por isso, a alteração do mapa de pessoal que aqui está colocada é tendo em conta essa realidade associada às mobilidades, problemas de baixas prolongadas, que existem alguns funcionários com baixas prolongadas. Alguns, possivelmente, desaguarão na situação de reforma, mas neste momento o que estão, é em situações de baixa prolongada. E também a necessidade de dar resposta, nomeadamente com a abertura do Centro de Interpretação que temos necessidade de dar resposta à criação dos lugares que estão previstos no projeto. E também a necessidade de permitir que os visitantes que visitam Galveias possam visitar os vários espaços culturais que têm exposições e elementos importantes de visita e que se a porta estiver fechada o visitante não poderá usufruir. Por outro lado, para a porta estar aberta tem que lá estar alguém que seja funcionário da Junta de Freguesia para cumprir essa missão. E fruto desta situação concreta, o que está colocado aos Senhores Membros da Assembleia para aprovação da alteração do mapa de pessoal, tem na base estas preocupações e estas necessidades. Relativamente à alteração do orçamento, como o cumprimento da lei nos termos da inclusão do mapa do saldo do ano anterior na gestão e na gerência de 2024”*. -----



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- O Senhor Presidente da Assembleia coloca o ponto a votação sendo **aprovado por maioria com três abstenções**. -----

### ----- APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO FINAL DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DE GALVEIAS. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia explica que *“O Regimento, como sabem é um documento que nos ajuda a compreender e a desempenhar melhor o nosso papel na Assembleia de Freguesia. O anterior está ainda em vigor, está muito desatualizado, nomeadamente em relação à questão da Lei da Paridade. O documento que já vos tinha sido enviado para os Membros da Assembleia de Freguesia a 7 de fevereiro, teve alguns pequenos acertos, coisas sem importância, nomeadamente no artigo 3 aparecia duas vezes a palavra sede, uma foi retirada. Também na alínea, no artigo 8.º alínea 4) também foi retirada uma alínea porque tinha a ver com atividade profissional inadiável, que não está previsto na lei. Também aqui uma coisa de pormenor, no artigo 23.º no que diz respeito ao quórum em vez de estar votos estava cotos, isso também foi alterado. E pronto, parece que foram todas as alterações que houve em relação àquilo que tinha sido distribuído.”* -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia coloca o ponto a votação sendo **aprovado por unanimidade**. -----

### -----PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA-----

----- O Senhor António Leitão diz: *“Senhor Presidente, em primeiro lugar vou-lhe dar uma repreensão a si. Porque na última Assembleia o senhor ameaçou-me com a Guarda Republicana. É uma falta de educação, o senhor ameaçar um cidadão das Galveias com a GNR. É uma vergonha. O senhor, atenção, e isto tudo o que eu disser que fique escrito em ata e que seja publicado. E agora vou dizer outra coisa. Não se esteja a rir! Eu tenho cara de parvo? Tenho cara de parvo? O senhor não se ria para mim, pá! O senhor, o senhor é um energúmeno, pá!”* -----

----- O Senhor Presidente ameaça chamar a GNR. -----

----- O Senhor António Leitão continua: *“E agora, chame a GNR. Na primeira, quando o senhor tomou posse da presidência da Assembleia da Freguesia das Galveias fez uma*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*ilegalidade - vá às atas e veja – votou uma coisa que o senhor devia ter saído e votou a favor. Bom, mas adiante. Todas as perguntas que eu fizer, o Executivo é que me responde, mais ninguém me responde. Senhora Presidente, ninguém me responde mais. Eu falo, faço perguntas, porque eu ando aqui há 40 e tal anos nas Assembleias de Freguesia, é a primeira vez neste mandato que alguém vem responder pela Presidente da Junta ou pelo Executivo. É a primeira vez, nunca vi isto e ando aqui há 40 e tal anos. Senhora Presidente da Junta – à Marianita não lhe posso fazer perguntas, é tesoureira há pouco tempo – quanto é que a Junta de Freguesia no seu mandato e quantos milhões gastou em prestações de serviços para ser eleita? Primeira pergunta. Segunda: o Senhor Secretário, quanto é que custou o furo que abriram para dar às ovelhas lá no barracão das ovelhas pretas? E quanto é que gastaram antes? Terceira: fala-se aí nos prédios de Lisboa, eu tenho 60 anos, eu morro e nunca mais vejo benefício nenhum dos prédios. Que é tudo uma hipocrisia. Um metro, a Senhora Presidente sabe quanto é que custa o m2 na Avenida da Liberdade? E agora, porque a Junta de Freguesia - eu não tenho medo, eu digo tudo o que quero – foi concursos, tudo uma falcatrua pegada. A Junta de Freguesia não tem nada a ver com isso. Pactuam, até nos concursos internos fizeram “cheta”. Só que não há ninguém com coragem de dizer as coisas. Já da outra vez disse e torno a dizer: ponham uma moção para fazer à Junta de Freguesia uma auditoria. Ninguém põe.”-----*

*----- O Senhor Filipe Grilo pergunta: “Como sabem, sou empresário e tenho empresas aqui e há outros empresários na vila, com a razão de nunca sermos convidados para nenhuma prestação de serviços agrícolas, por exemplo, a poda e limpeza dos machocos, a feitura dos fenos, drenagens ou desmatações.”-----*

*----- A Senhora Presidente explica que “vou responder apenas a esta questão, dado que as outras questões que foram colocadas, para além da maneira pouco correta como foram postas, não está aqui o interessado em saber as respostas, mas poderei dar alguma indicação. Esta ideia de nos serviços e na, enfim, na nossa vida, nós encontramos muitas vezes esta teoria do “sempre foi assim”. Quando o Sr. António aqui refere que há 40 e tal anos que vem assistir a Assembleias de Freguesia e que nunca viu ninguém responder pelo Executivo, porque sempre foi assim. Este sempre foi assim, tem um prazo*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*de validade, tem uma maneira de ser utilizado. Não quer dizer que seja a única regra e não quer dizer que seja obrigatório, mesmo quando é regra, não pode ser regra. Esta questão é o que é, e esta Junta de Freguesia, porque tem todas as especificidades que nós conhecemos, exige de quem está no Executivo que tenha também a noção de que o “sempre foi assim”, nem sempre pode ser assim. Isto explica esta questão. Depois, para além deste aspeto, a pergunta que o Sr. António faz sobre as prestações de serviços que foram gastas pela Junta, quanto é que a Junta gastou em prestações de serviços para eu ser eleita. Eu fui eleita sem quaisquer prestações de serviços, não há prestações de serviços que me tenham colocado como Presidente da Junta, foram os cidadãos de Galveias que votaram na lista que eu encabeçava. Por isso, eu sou Presidente da Junta. Não há aqui outra justificação, que não essa. Relativamente ao furo que foi feito para dar água aos animais, nós não temos aqui o número, como é evidente, mas estão, os números estão disponíveis na Junta de Freguesia, como tudo está disponível na Junta de Freguesia o que faz parte da gestão e, com toda a transparência, pode ser consultado nos serviços. Portanto, e os custos dos furos também lá estão. Portanto, se os Senhores Membros da Assembleia, qualquer Galveense, tiver interesse em saber, terá que o solicitar nos serviços e tem toda, com certeza acesso a toda a informação. Relativamente à questão dos prédios de Lisboa e quanto é que custa o m2 ou quanto é que rende um m2 na Avenida da Liberdade, modestamente gostaria de vos dizer que o prédio que é propriedade da Freguesia de Galveias, tal qual como estava, rendia à Junta de Freguesia 845 euros por mês, quando eu cheguei em 2017. E objetivamente, sem atividade, abandonado desde o incêndio, vandalizado como foi entretanto, valeria nada. Hoje está a caminho de poder sofrer uma transformação que o valorize e, quando estiverem as obras concluídas faremos também uma avaliação. Aliás, o Dr. Jorge Pinto referiu aqui relativamente à avaliação que foi feita, a Junta de Freguesia fez essa avaliação tendo por base duas necessidades. Uma delas, a nova contabilização pública, o SNC-AP, que implica e obriga que cada entidade saiba qual é o valor atual do seu património, e a Junta de Freguesia não tinha essa avaliação feita. E, por outro lado, menos importante, mas para mim também bastante importante, muitas pessoas comentavam que o património de Galveias valia isto, valia aquilo, valia o outro. Toda a gente falava de cor.*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

*E, a partir do momento em que a Junta de Freguesia decidiu contratar um técnico credenciado e esse técnico credenciado trabalhou dois anos e meio e entregou à Junta 8 pastas de arquivo com o resultado do seu trabalho, com relatórios de todos os elementos do património que visitou e que avaliou, hoje podemos dizer com conhecimento de causa os números que o Dr. Jorge Pinto aqui referiu e que estão concentrados e consignados na nossa contabilização.” Relativamente à questão do Senhor Filipe a Presidente explica que “Os serviços têm informação de todas as empresas que fazem este tipo de trabalho. Pode haver alguma falha no envio, quando se enviam os emails a convidar as empresas, porque nós temos a obrigação de convidar no mínimo 3, normalmente, quando é uma consulta prévia. Mas, tanto podemos convidar 3 como 30. Os serviços têm os contactos todos que estão enviados para a Junta e o seu também lá está. Se houve alguma falha, peço desculpa, mas não lhe consigo dizer mais que isto, porque sinceramente eu não vou dizer convida A, B ou C. Os serviços fazem sair a informação para todas as empresas, e depois responde quem entende que pode responder. E eu, perante as respostas que chegam, é que depois decidimos na reunião, pronto, e é verdade que não tenho verificado se tem sido enviado para todos os contactos que temos. Mas, a indicação que está dada é que seja enviada para todos, porque num momento uma empresa pode não ter possibilidade de fazer aquele trabalho, mas noutro momento pode ter. Mesmo que, tendo competências para o fazer, no momento pode não haver possibilidade e vir outro. Não há aqui qualquer intenção de discriminar ou de excluir quem quer que seja, pode ter havido alguma falha no envio, se isso aconteceu, peço desculpa, mas é o que está dada indicação aos serviços é que seja enviado para todas as empresas que cumprem os requisitos dos serviços que a Junta precisa. E, relativamente à questão da afirmação de que os concursos são falcatrua fica registado, fica em ata, e depois decidiremos como fazer.”-----*

----- Não havendo condições de prosseguir com a Assembleia de Freguesia, e não havendo mais inscrições, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Luís Armando Rodrigues Soeiro, declarou encerrada a reunião, do que para constar e para os devidos efeitos se lavrou a presente ata que foi aprovada com 3 abstenções, em minuta, e vai ser assinada por mim, Carlos Manuel Casaca Valente, que a redigi, e pelo



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Senhor Presidente da Assembleia, de acordo com o artigo trigésimo do regimento em vigor.-----

---

---

---